





ESCOLA LIVRE DE DANÇA

Plano Político-Pedagógico





1. APRESENTAÇÃO

1.1 A escola

Iniciou suas atividades em 1990, como Centro Comunitário Bela Vista I. Nesta época, pelo período de um ano, foi sede oficial do grupo Abaçai Cultura e Arte, quando introduziu os trabalhos com cultura popular, principalmente o ensino de danças brasileiras. A partir de 2000 tornou-se um espaço voltado exclusivamente para a dança, oferecendo cursos de reciclagem para estudantes e profissionais da região. A partir de 2002, passou a oferecer cursos regulares para crianças e, implementou a Biblioteca e Videoteca de Dança. Em 2003, o nome Centro de Dança foi oficializado e as atividades de dança ocuparam por completo o espaço físico que anteriormente era ocupado também por atividades do departamento de Esporte. Neste ano, iniciou-se o projeto da Escola Livre de Dança que continha o curso de formação preparatória e o projeto do curso de formação avançada.

A ELD funciona de segunda à sexta-feira das 8h30 às 21h30, sendo aberta eventualmente aos finais de semana

para reuniões, apresentações, apreciações e ensaios, conforme a demanda pedagógica. Atendendo uma média de aproximadamente 400 estudantes semanalmente, o projeto conta atualmente com uma equipe administrativa de quatro funcionários (uma encarregada, duas secretárias e uma bibliotecária), uma equipe de prestadores de serviços composta de dez artistas docentes (três coordenadores de núcleo pedagógico e nove artistas-docentes), além de dispor de uma funcionária de limpeza pela frente de trabalho. A Escola no momento não dispõe de segurança ou brigadista. Os serviços oferecidos ao público atualmente se distribuem em:

- cursos de dança: 4 turmas voltadas ao público infantil (120 vagas), 2 turmas vocacionadas voltadas ao público jovem (60 vagas), 5 turmas voltadas ao público adulto (150 vagas) e uma turma voltada à formação profissional (30 vagas) que recebe anualmente alunos especiais (20 vagas);
- programação e difusão de dança: circulação de espetáculos do núcleo de formação pelos bairros; sessões de apreciação à dança com grupos e artistas convidados;

recebimento de ações de contrapartida de projetos da comunidade da dança;

- apoio ao desenvolvimento e a produção de conhecimento em dança: serviço de biblioteca específica com mais de 900 títulos entre publicações, vídeos, monografias e etc; sessão de salas para ensaios de núcleos artísticos da região através do projeto Okupa da Secretaria de Cultura.

1.2 Breve histórico

Iniciou suas atividades em 2000, como Centro Comunitário Bela Vista I. Nesta época, oferecendo cursos de reciclagem em dança para estudantes e profissionais da região. A partir de 2002, passou a oferecer cursos regulares para crianças e, implementou a Biblioteca e Videoteca de Dança.

Em 2003, o nome Centro de Dança foi oficializado e as atividades de dança ocuparam por completo o espaço físico que anteriormente era ocupado também por atividades do departamento de Esporte. Neste ano, iniciou-se o projeto da Escola Livre de Dança que continha o curso de formação preparatória e o projeto do curso de formação avançada. Em 2004, a Escola Livre de Dança foi inaugurada e oficializada, na qual iniciava o processo da primeira turma de formação avançada.

Em 2018 o nome Centro de Dança de Santo André é retirado em detrimento as discussões realizadas ao longo do ano de 2017, em que consistiu um novo pensamento para gerência de formação. A gerência passa a ser denominada: Gerência de Incentivo à Criação Artística e o projeto: Escola Livre de Dança de Santo André.

Ao longo dos 18 anos de existência do projeto, sete ordenações pedagógicas estiveram à frente da escola fomentando pensamentos pedagógicos na linguagem da dança e cinco turmas de formação em dança contemporânea concluídas, estando a sexta turma em andamento.

1.3 Missão

A missão da Escola Livre de Dança é o oferecimento de uma formação artística qualificada para crianças, adolescentes e adultos, seja em nível de iniciação artística, formação cultural ou formação profissional, efetivando o ensino da dança enquanto arte. É missão desta oferta diversa de formação produzir reflexão, transgressão, e construção de subjetividades, operando também na di-

vilgação da linguagem na cidade e fomentando a produção de conhecimento e pesquisa em dança na região.

É compromisso da ELD uma integração social e cultural da formação e produção artística, apresentando também oportunidades a todas as classes sociais entrarem em contato com a construção de um ambiente artístico e todos os valores que se associam a ele.

1.4 Visão

A ELD tem como visão ser um espaço de referência em formação em Dança na região do ABC Paulista, e para tal estabelece uma atitude educacional contemporânea que prevê através do ensino da dança implementações de não-hierarquia, soluções de problemas, estímulo à inteligência e sensibilidade criativa, colaboração na criação junto a seus pares e valorização da diversidade.

O Projeto Político-Pedagógico da ELD elege a Dança Contemporânea como uma epistemologia da formação do indivíduo através do reconhecimento da expressividade de seu corpo e do potencial comunicativo de seu movimento e as Danças Populares como uma epistemologia de formação cidadã através do reconhecimento de bens culturais locais e tradições que nos formam enquanto cidadãos.

É central para o desenvolvimento da pedagogia da ELD também o viés processual dos processos de aprendizagem, sobretudo no que diz respeito ao espectro da Criação Artística, onde a composição de experimentos e obras artísticas se instauram como formas de estruturar o conhecimento de forma experiencial, atrelando teoria e prática em um fazer onde o fruir e o fazer se conectam na compreensão de perspectivas criativas, autorais, emancipatórias e significativas em lugar de dinâmicas de reproduzibilidade técnica alienada e de caráter exterior a um processo de autoestudo dos indivíduos.

1.5 Valores

Os valores que movem todas as ações de ensino, atendimento ao público e acolhimento de projetos na ELD são regidos através da importância do afeto; da construção de relações; do encorajamento à autonomia; da intensa colaboração; da criação em coletivo; da observação de contextos (íntimos, locais, regionais, endêmicos e sistêmicos); do respeito ao corpo; do respeito às diferenças; da construção de dinâmicas de implicação e de pertencimento; e da permissão para emancipação autoral das subjetividades artísticas.

2. ESTRUTURA DE TRABALHO

2.1 Espaço físico

O espaço se caracteriza como um pequeno prédio de três níveis, com duas salas de aula em cima (com piso mais ou menos adequado, barras e espelhos) e uma sala de aula no subsolo, com piso adaptado, espelhos e barras móveis. Essa estrutura de 3 salas de aula é imprescindível para o atendimento de toda a demanda que a Escola Livre recebe. Implementos de adequação acústica, revestimento do piso com linóleo próprio para a prática de dança e adequação de sistemas de iluminação e ventilação seriam desejáveis para garantia do serviço qualificado que se pretende oferecer.

Materiais didáticos fundamentais às metodologias adotadas pelo projeto também requerem uma atenção especial, sendo necessário contar com suprimento de equipamentos de informática (computadores e sistemas de impressão), audiovisual (aparelhos de som, televisor, projetor de vídeo), materiais para sensibilização corporal (colchonetes, bolas, bastões, tecidos, elásticos, tintas, cartolinas, sulfites, papel craft e toda uma série de aparatos utilizados em trabalho de sensibilização) e etc.

Voltando a estrutura do prédio, no térreo existe uma biblioteca especializada em artes do corpo, recepção, secretaria, sala de coordenação, sala de professores, cozinha e corredor externo. No subsolo existem também uma área teórica e uma cozinha coletiva (equipada apenas com uma mesa e geladeira). Os banheiros são um total de oito no prédio: três femininos, três masculinos, dois unissex e um com chuveiro para os funcionários operacionais, em área restrita ao público.

2.2 Equipe artístico-pedagógica

A composição da equipe pedagógica da ELD se pauta pelo trabalho colaborativo, a troca de saberes, o convite à pesquisa artística do artista-educador junto ao programa curricular do curso que ministra e o acompanhamento estudante a estudante, buscando o estabelecimento de vínculos entre profissionais e comunidade atendida. Para articular esse convite tão rigoroso e com uma demanda de entrega tão profunda, a presença de uma equipe de coordenação pedagógica é fundamental para o acompanhamento da atuação desses profes-

sionais e a observação das particularidades e demandas de cada núcleo. Essa articulação acontece através de temporadas de planejamento coletivos, formações continuadas, reuniões de equipe, reuniões de núcleo, reuniões com pais e estudantes, reuniões com a Comissão.

Atualmente a coordenação tem suas funções distribuídas na atuação de três profissionais:

- um coordenador de núcleos de formação vocacional (Coordenação discente e docente de Núcleo Preparatório e Formação Intensiva);
- um coordenador de núcleos de iniciação artística (Coordenação discente e docente de Núcleo Infantil e Núcleo de Adultos);
- um coordenador de ações culturais e relações institucionais (Coordenação de atividades artístico-culturais, intercâmbios, apreciações, e propositores de relações com outros espaços e projetos da região).

Quanto à equipe docente, a proposição da dinâmica de trabalho prioriza o diálogo entre profissionais especialistas de áreas variadas das danças contemporâneas e populares, como forma de friccionar suas certezas e enriquecer suas pesquisas a partir da contínua revisão e contextualização de seus conhecimentos e experiências. Assim, a atuação da equipe está atualmente organizada da seguinte maneira:

- dois artistas-docentes especializados no trabalho com o público infantil, atuando no Núcleo Infantil dividindo-se entre os períodos matutino e vespertino;
- dois artistas-docentes especializados em programas de formação e no trabalho com público jovem trabalhando no Núcleo Preparatório dividindo-se em uma construção de trabalho técnico e outra construção do trabalho de exploração e composição;
- quatro artistas-docentes especializados em códigos de dança específicos e com a abordagem de processos criativos colaborativos trabalhando com o Núcleo de Adultos dividindo-se entre os períodos matutino e noturno;
- cinco artistas-docentes a cada ano letivo, especialistas em diferentes disciplinas formativas e atuantes no cenário artístico-profissional do Estado, trabalhando na Formação Intensiva em intensa articulação de disciplinas.

2.3 Público atendido

A ELD atende uma grande maioria de meninas e mulheres (embora os meninos e homens estejam presentes), de 07 anos até a terceira idade. Há também alunos de inclusão nas turmas infantis e no Núcleo de Adultos. Os alunos vêm de diferentes bairros de Santo André e de cidades próximas, e são de diferentes classes sociais, que frequentam o espaço de

duas a três vezes por semana. Em agosto de 2016 foi criada a Comissão de Alunos e Familiares do Centro de Dança - ELD, que tem se reunido mensalmente com a coordenação (administrativa e artístico-pedagógica). Cada uma das turmas elege anualmente um ou dois representantes para mediar uma relação de diálogo entre os alunos, suas famílias, e a equipe de coordenação, e discutir diferentes assuntos de interesse da escola.





3. OS PILARES DA PEDAGOGIA

3.1 Pedagogia transversal e contemporânea, como base do ensino de dança

Em todos os cursos e programas de ensino da ELD, o pensamento pedagógico fomentado cultiva a adoção de práticas e metodologias sintonizadas com epistemologias contemporâneas. Deste modo, se solicita a todo tempo um exercício de reflexão sobre modos e métodos - sistemas e relações, contextualizando as danças ensinadas com as discussões que emergem no tempo atual e nas questões da vida para além das paredes da Escola. Questionar padrões tradicionais de ensino de dança com proposições de atualização e revisão crítica são ações fundamentais de qualquer docente desse projeto.

3.2 Ensino processual, contextualizado e conectado à produção de conhecimento e pesquisa de linguagem

Nos cursos da Escola Livre de Dança de Santo André tem lugar a busca por um pensamento educativo em artes pautado pelo **ensino processual e progressivo**, com ênfase na construção gradual de saberes, sempre com fim artístico. Isto quer dizer que todas as atividades pedagógicas da ELD tenham como premissa o **desenvolvimento de processos de criação**.

Sendo um centro público de referência de linguagem artística, torna-se papel da ELD incentivar à **pesquisa de linguagem e a experimentação** em seus processos com vistas a **produção de conhecimento**

cultural, afastando-se da reprodução de padrões ou da mera reprodução de referências de massa, sem que as mesmas tenham sido antes problematizadas, desdobradas e elaboradas num discurso artístico autoral e afirmativo.

3.3 Valorização de linguagens de dança democráticas que potencializem a expressão plural dos corpos

As principais áreas de conhecimento do projeto, a **dança contemporânea**, as **danças populares** e a **criação artística** foram assim estruturadas como pilares epistemológicos de nossa pedagogia com vistas a uma relevância social real dos saberes que aqui se praticam. Se as práticas de **dança contemporânea** primam por construir referências a partir do conhecimento empírico dos indivíduos, emancipando seus corpos e democratizando a possibilidade de expressão, as **danças populares** com seu saber tradicional sustentam o empoderamento cultural dos corpos, ampliando sua consciência a respeito da memória ancestral, da mitologia local e de saberes coletivos que contribuem para que a expressão do artística aconteça de forma situada, ressoando onde ocorre. Por fim, o exercício constante da experimentação desses saberes em

processos de criação, através da **criação artística** possibilita que outras relações com o mundo sejam traçadas, encorajando atitudes sensíveis, inventivas e transformadoras de realidades.

3.4 Ênfase em processos de criação como catalisadores da integração dos saberes e operadores de transformação

A ênfase em processos de criação possibilita ainda que todo processo de aprendizagem seja concretizado na produção de trabalhos e/ou obras capazes de sintetizar a vivência neste espaço na forma de uma experiência significativa, capaz de ampla transformação na vida do participante, e até mesmo de seu núcleo social próximo.

O pensamento pedagógico-artístico com ênfase em processos de criação, ao invés de determinar previamente as grades e componentes curriculares de seus cursos, desenham seus programas de acordo com as especificidades de aprendizagem das turmas, delineando territórios culturais para o desenvolvimento de pesquisas artísticas e a decorrente realização de criações na forma de espetáculos de dança, experimentos coreográficos, situações de partilha de pesquisa corporal, compartilhamento de processo de trabalho, entre outros.

4. ESTRUTURA DO PROJETO

4.1 Núcleo Infantil

Cursos livres para crianças a partir dos sete anos de idade, voltados à sensibilização e experimentação da linguagem da dança. Com abordagem lúdica e atenta as fases do desenvolvimento psicomotor esses cursos têm caráter de iniciação artística na linguagem, fomentando o fazer, o fruir e o dançar em relação. Compõe-se de duas turmas de Pré-Dança e duas turmas de Iniciação, distribuídas nos períodos matutino e vespertino. Conta com dois artistas-docentes especializados e com uma coordenação de núcleo.

4.2 Núcleo Preparatório

Cursos livres preparatórios para a formação em dança contemporânea tendo como objetivo propiciar ao aluno experimentar diversas possibilidades em dança, nas quais buscam construir um corpo capaz de dar continuidade na formação intensiva em dança contemporânea. Compõe-se de uma turma de Fundamental, uma turma de Elementar e idealmente com mais uma turma de Intermediário (não oferecida no momento), distribuídas entre os períodos vespertino e noturnos. Conta com dois artistas-docentes especializadas, com uma coordenação de núcleo, e no

caso do oferecimento da turma intermediária, contaria também com mais quatro artistas-docentes visitantes (ministrantes de laboratórios sazonais).

4.3 Formação Intensiva

Curso vocacional, cujo objetivo é o aprofundamento dos conhecimentos necessários para atuar na cena da dança contemporânea, a fim de promover a autonomia do aluno, o refinamento técnico e artístico e a busca autoral nos processos criativos em dança. Conta com uma grade de treze disciplinas divididas ao longo de três anos de formação, tendo contato com uma extensa gama de profissionais atuando como artistas docentes em áreas específicas conforme sua especialidade. Recebem também laboratórios, apreciações e workshops de artistas convidados, enriquecendo ainda mais sua formação. Compõe-se de uma nova turma a cada três anos, com carga horária concentrada no período noturno e também com eventuais atividades

de ensaios, apresentações e apreciações aos finais de semana. Ao longo do percurso de formação, entram em contato com mais de uma dezena de docentes, acompanhados de perto por uma coordenação pedagógica de Núcleo.

4.4 Núcleo de Adultos

Cursos livres em áreas como: danças brasileiras, dança contemporânea e danças orientais. Tem por finalidade dialogar com as propostas do ensino da dança na cena contemporânea, transformando as disciplinas de treinamento sistemático em processos de criação. O objetivo deste núcleo é a sensibilização da prática e reflexão sobre a própria dança. Conta com duas turmas de Dança Contemporânea, duas turmas de Danças Brasileiras e uma turma de Dança Oriental (dança de tradição popular), atendidas por quatro artistas-docentes especialistas nas modalidades, distribuídas nos períodos matutino e noturno.

5. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E DIDÁTICAS EM CADA NÚCLEO

5.1 Núcleo Infantil

No núcleo infantil são apresentados às crianças fatores essenciais à compreensão da dança enquanto linguagem artística e expressiva. A percepção de como seu corpo se mexe, das formas que pode construir através do movimento, e de estados de ânimo ou de intenção que estes gestos podem produzir no espaço coletivamente são os tópicos de ênfase nessa fase do programa. A arte contribuiu para educação do ser humano sensível. A dança, enquanto linguagem artística, trabalha a comunicação com suporte no corpo. Não há possibilidade de educação em dança de modo crítico e autoral que não passe pelo conhecimento do próprio corpo, dos próprios desejos e suas manifestações na concretude do corpo. Inteligência emocional é vínculo estreito de ação com sensação. No Núcleo Infantil a escuta da

palavra e do corpo das crianças em encontro com as especificidades da linguagem da dança é o norte do processo educacional. Um processo que se dá não ao longo de um ano, mas ao longo de vários anos. Essa complexidade implica no pensamento de longo prazo. As ações do núcleo infantil precisam ser sistêmicas, e abarcar as famílias. Somos dependentes desse sistema que precisa rodar e tocar a todos para que a engrenagem flua. Uma relação mais próxima e formativa junto aos pais é uma demanda urgente que necessita de condições para ser atendida. Também é evidente quanto o processo integra questões na vida das crianças. Como a experiência com o corpo no lugar da comunicação é importante para manter a fluidez entre o que se pensa e o que faz, o que se manifesta. Esta é uma característica marcante do trabalho de dança proposto na ELD, que se relaciona com a valorização da autoria.



5.2 Núcleo Preparatório

Eixo no qual o enfoque dos processos de ensino e aprendizagem já tem abordagem vocacional desde o início de seu percurso. O enfoque é o aprofundamento dos elementos que se apresentam nas turmas infantis, levando em conta que com a maior maturidade dos integrantes desta faixa é possível desenvolver questões referentes à compreensão dos componentes técnicos e criativos da linguagem. Quanto aos componentes técnicos enfatizam-se as noções de treinamento, e a consciência da capacidade do corpo de produzir ferramentas para articular-se com fins expressivos. No componente de criação a aprendizagem desenvolve-se a partir da compreensão de métodos de composição e de manipulação de elementos técnicos e expressivos da linguagem, com vistas a configuração de pequenos trabalhos.

Os percursos metodológicos do núcleo preparatório (fundamental e elementar) se dão num modo semelhante a organização que a educação formal aplica em dois aspectos: são divididos por faixa etária e há progressão dos conteúdos, o que de certo modo colabora para compreensão de um percurso formativo,

porém, as aulas ocorrem com apenas um professor por turma, no qual que tem a habilidade de organizar os conteúdos técnicos e de criação em dança, embora não haja separação entre eles. A ação pedagógica é realizada no campo da pesquisa que busca em seus processos autorais, instrumentalizar os jovens deste núcleo a (re)pensar sobre sua própria dança.

Esse núcleo promove a continuidade do núcleo formativo, desenvolvendo e aprofundando os conteúdos já trabalhados no núcleo anterior (infantil). O ensino da dança enquanto arte nessa faixa etária ocorre na relação entre os conteúdos técnicos e criativos que esta formação abarca com o cidadão em formação. O grande desafio é construir junto a este núcleo, composição de nexos compreensivos, analíticos e interpretativos multidisciplinares, parecendo também possível invocar propostas inter e transdisciplinares para construir modos de ousar metodologicamente ações pedagógicas nas artes.

5.3 Formação Intensiva

Curso de formação com viés vocacional/ autoral no qual há um interesse pedagógico pelo



aprofundamento, refinamento e desenvolvimento de competências que possam ser úteis no cenário da dança profissional. Assim, o curso se desenvolve no campo da experiência e da pesquisa com ênfase em **técnica e criação**. O desenvolvimento do domínio da linguagem é pautado por intenso fluxo **teórico-prático**, com a proposição de objetos de estudo que tanto geram ferramentas para o intérprete-criador de dança, quanto proporcionam a abertura de olhar para o campo da dança através da contextualização dos aprendizados e da reflexão. De forma intensa e progressiva, a Formação Intensiva distribui seus tópicos de estudo ao longo de 3 anos de curso, cujo objetivo é o aprofundamento na capacidade de ler, fruir e fazer dança.

Os encaminhamentos metodológicos dos professores que compõem o núcleo formativo, se dá na pesquisa pelo corpo e no corpo. Partindo de como os professores organizam seus conteúdos de aula, o que se enfatiza é o caminho, ou seja, o método, pois na pedagogia que a ELD se propõe, a investigação é a base para a construção do conhecimento e desenvolvimento da dança que se dança aqui.

Esse percurso é baseado numa relação entre os conteúdos (saberes) pré-estabelecidos pelas teorias e referências que cada disciplina abarca, eleitas por cada professor, com o encontro entre professor e estudante. Pensando a partir dessa relação, vivenciam um encontro intersubjetivo (reciprocidades entre pessoas-sujeitos postas em relação), motivadas entre ambos em sua plena subjetividade. Portanto, essa construção do campo pedagógico parte das experiências dessa relação, na qual se depara com o imprevisto, compreendendo que estas formas investigativas trazem como eixo central a ideia de que o diálogo e a interação são formas de construção de conhecimento no coletivo.

Nesse trânsito, os percursos lineares quanto os sinuosos trazem possibilidades importantes na formulação dos processos pedagógicos, criativos e artísticos.

5.4 Núcleo de Adultos

Eixo em que se oferece à comunidade uma gama abrangente de atividades em dança onde se faça possível o exercício de percepção da diversidade da linguagem, compreendendo diferentes formas

da dança, organizadas em territórios culturais e históricos, não ficando o ensino de dança nestas aulas restritas ao ensinamento de estilos ou modalidades. Interessa aos cursos do Núcleo de Adultos a compreensão de elementos gerais da linguagem da dança como o senso de coletividade, a organização da estrutura corporal, a compreensão do espaço e do tempo como fatores expressivos, e a percepção de relações interdisciplinares entre a dança e outras áreas como a música, o teatro ou as artes visuais; adensando o repertório cultural de seus participantes e suas capacidades de leitura e apreciação de obras de dança, além da eventual oportunidade de despertar uma ação vocacional em algum estudante que venha perceber na linguagem da dança um caminho de realização profissional.

A riqueza do núcleo de adultos está em observar, experimentar e viver a arte que pertence a todos, o corpo que pertence a todos. No Núcleo de Adultos a ELD abre a arte para os não artistas e democratiza o acesso para além da apreciação: para a experiência artística. Organizado como está, em modalidades, acaba por ser uma porta de entrada mais larga. Provavelmente, quem se aproxima da escola para fazer danças orientais não teria interesse, ao menos inicialmente, em dança contemporânea, mas a partir da experiência na escola abre-se essa possibilidade.

O que conecta o núcleo de adultos dentro de suas “modalidades” é a abordagem pedagógica, que independe da especificidade da dança, seja a brasileiras, orientais ou contemporânea. A proposta é buscar a autoria dentro de um repertório específico. A busca de estratégias de sentir, dar forma e compor passam por todas as aulas no núcleo e a potência deste trabalho é grande.

Toda a intensidade do trabalho resulta numa demanda de espaço de aprofundamento. Dar vazão ao que surge da experiência do núcleo de adultos é urgente embora ainda não tenhamos esse espaço. É importante dizer da força que há na proximidade com o próprio corpo que a experiência da ELD provoca nos alunos. A experiência sensível, amparada e estruturada é uma escolha de ação desta escola. Para além do aprendizado de modalidades, explora-se um caminho de busca de discurso do corpo individualmente e coletivamente. Esse espaço é único e, de fato, revolucionário.



6. OUTRAS FRENTES DO PROJETO

6.1 Cursos livres e workshops

O Programa de Cursos Livres tem como missão ampliar o acesso à pedagogia da ELD. Apresentar vivências diversas na dança, valorizar temáticas específicas do fazer coreográfico, aprofundar o estudo de territórios culturais e encorajar processos artísticos e autônomos são premissas desse tipo de ação que tem como objetivo geral potencializar modos diversificados de se relacionar com a arte e a fruição cultural.

6.2 Laboratórios

Módulos de estudo em imersão nos quais são aprofundados tópicos específicos da linguagem da dança contemporânea, avançando em um projeto de pesquisa proposto por um artista-docente experiente no tópico estudado. Os laboratórios funcionam através de processos formativos de excelência, experimentos artísticos e práticas poéticas desenvolvidos em torno das propostas dos orientadores, em escuta atenta aos interesses do coletivo. A conduta do orientador é conduzir a qualificação da pesquisa, através de

propostas de experimentação, seminários, práticas e orientações dirigidas. Temáticas com as danças populares, a criação em espaço urbano e a composição coreográfica já foram mapeadas como territórios de interesse da comunidade da ELD.

6.3 Projeto de apreciação

Encontros mensais que reúnem a comunidade da Escola em torno da apreciação de obras cênicas e coreográficas, através de apresentações ao vivo ou através do visionamento de vídeos e registros documentais. Abrir essas sessões de contato com obras de arte a estudantes, pais, amigos e familiares é uma extensão à comunidade dos saberes estudados na ELD. O formato dos encontros é variável (em geral acontece na Escola, mas pode incluir o deslocamento a Teatros e/ou outros espaços culturais) são sempre seguidos de uma apreciação especializada, com o objetivo de densificar o contato com a obra de arte e aprofundar as reflexões trazidas pelas mesmas, destacando o papel da linguagem da Dança no pensar (e inventar) o mundo.

6.4 Espetáculos

A criação de espetáculos por Núcleo é um procedimento anual no qual todos os estudos e pesquisas realizados turma a turma durante o ano se direcionam para a composição de um exercício cênico coletivo, no qual o encontro com outras turmas do mesmo Núcleo proporciona um aprofundamento da pesquisa artística global do projeto.

Entendemos a criação de espetáculos como um conteúdo fundamental de todos os Núcleos, pois o exercício e prática cênica da comunicação com a plateia de um teatro é parte essencial do aprendizado artístico. Além disso, o momento da cena oferece a oportunidade de síntese do conhecimento para cada aprendiz. Manipular técnica, presença cênica, estados corporais, acionamentos dramáticos diante de uma plateia é uma produção de conhecimento específica e que precisa ser treinada. Daí a crucial importância da realização pública desses espetáculos em teatros públicos da cidade.

Percebemos a ocupação dos teatros do município com espetáculos produzidos pela Escola como um espaço de comunicação pública do projeto, de transparência de nossa pedagogia e de formação de plateia para dança, uma vez que a produção de espetáculos profissionais ainda é escassa na região. Nos últimos anos, os quatro espetáculos que produzimos anualmente tem lotado o Teatro Municipal da cidade despertando a curiosidade do público para o projeto, e inclusive sensibilizando a chegada de novos alunos. Além disso as circulações por parques e CEUs, expande a visibilidade da

Escola e a possibilidade de diálogo do projeto com regiões mais distantes do centro, e muitas vezes com uma dinâmica cultural própria, sendo de grande importância para o amadurecimento da qualidade artística de nossas criações.

A ELD chama para si a responsabilidade por produzir exercícios em dança cênica com acabamento e qualidade, contando no momento com mobilização da comunidade para operacionalização da produção (custeio de cenografia, figurinos, linóleo, registro em áudio e vídeo, dentre outras demandas de produção executiva). Esse modo de produzir nos desperta a constante reflexão sobre a produção artística independente, e as relações entre a comunidade e a própria Escola frente a um processo de criação e produção colaborativas.

6.5 Cessão de sala de espetáculo

A cessão das salas de aula para núcleos artísticos e mesmo grupos de estudantes da cidade e região é uma prática que visa ampliar o acesso a estrutura da ELD à comunidade artística local, através da ocupação destas salas em horários em que as mesmas não estão em utilização pedagógica. Cada sala é destinada a processos de criação e manutenção de trabalhos de artistas, cia e núcleos de dança, não abertos a atividades para o público. Esse uso das salas acontece de forma gratuita, e pode prever ou não uma contrapartida (workshop, mostra de processo, ensaio aberto). Atualmente o programa de Cessão de Salas está regulado pelo projeto Okupa Cultura da Secretaria de Cultura.

7. ÁREAS DE ESTUDO E LINHAS DE PESQUISA

7.1 Estudo de movimento

Estudos de repertórios de movimento a partir da prática de técnicas de dança sistematizadas que são apresentadas como plataformas de exploração kinestésica e expressiva para cada estudante, respeitando seu es-

tágio de desenvolvimento. Os objetivos dessa área de estudos são organizar o corpo no espaço, promover a criação de combinações de movimentos (das mais simples às mais complexas), reconhecer qualidades expressivas e dinâmicas, criar possibilidades de comunicação através da linguagem.



7.2 Educação somática e consciência corporal

Abordagens que se voltam ao conhecimento do corpo como uma unidade onde estão integradas as instâncias físico-anatômicas, subjetivas, biográficas e culturais, compreendendo o corpo não mais como um objeto ou um instrumento, mas como uma realidade psicossomática. Os objetivos dessa abordagem são integrar ao estudo da dança a relação mundo interno-externo, reconhecer a unidade sensório-motora: percepção e consciência na ação (presença), compreender a reeducação postural como base para liberdade estrutural, funcional e expressiva do artista da dança; interconectar as várias dimensões do ser: corporal, cognitiva, psicológica, social, emotiva e espiritual.

7.3 Processos de criação coletiva

A criação de espetáculos é parte do conteúdo desenvolvido e dos estudos de movimento bem como das estratégias de improvisação desenvolvidas ao longo do ano em todos os cursos do projeto. Todo conteúdo trabalhado é elaborado, composto e resignificado a partir da definição de questões e/ou provocações trazidas pelos artistas-orientadores que darão corpo à dramaturgia de cada peça. Estas criações são sempre coletivas e colaborativas, nas quais os estudantes são convocados a elaborar os

conteúdos estudados (jogos, qualidades de movimento, sequências coreográficas, estudos de exploração e improvisação entre outros) a fim de criar as coreografias e cenas.

7.4 Trabalho lúdico /jogos

Abordagem que valoriza o trabalho imaginativo e a dimensão do divertimento como aspectos fundamentais a aprendizagem significativa e à produção de afetos no processo de conhecimento. Pautada pela metodologia de jogos, criação de ambientes imagéticos, fabulares e sensoriais, esse campo se faz muito enfático nas aulas do Núcleo Infantil e também nas abordagens de Danças Populares Brasileiras e dos estudos de Presença Cênica. Compreender o espaço de brincadeira como espaço de aprendizagem desperta inteligências corporais, interpessoais, sociais e espaciais, convertendo-se numa complexa e refinada estratégia de estudo.

7.5 Cartografias culturais

Modo de atuação que opera segundo a produção de mapeamentos, inventários, coletas, pesquisas de campo, delimitação de territórios afetivos e/ou culturais, entre outros; para a criação de campos de força que definem um apresentar de conteúdos atento à escuta do grupo e contextualizado ao ambiente que o encontro da turma vai delineando. Atuar cartograficamente é mesmo observar, perguntar, registrar, reconhecer zonas de potência (e também de esvaziamento) para direcionar os processos para a zona onde confluem os mais intensos desejos criando uma instância de pertencimento entre seus agentes, fundamental para a produção de obras artísticas implicadas.

7.6 Processos de reflexão

Conduta artístico-pedagógica que valoriza a elaboração do fazer através de processos reflexivos em diferentes instâncias (verbal, lúdica, documental, dialógica, observatória, etc). A importância da nutrição de processos de reflexão correlacionados às práticas artísticas e corporais apresentadas pela Escola orienta uma conscientização em relação ao fazer e uma ampliação do olhar para a linguagem (para além de todas as outras atribuições que a prática da dança orienta em termos sociais, educacionais, integrativos, corporais e até recreativos) que busca conectá-la com a perspectiva da produção de conhecimento.

8. METODOLOGIAS DE ENSINO

8.1 Ensino processual

O caminho formativo é organizado a partir das fases educativas, observando o desenvolvimento motor e cognitivo de crianças e jovens, e as possibilidades e potenciais de adultos, público de terceira idade e estudantes de inclusão. Também se observam as referências culturais e artísticas, desenvolvendo uma progressão de conteúdos através de níveis de habilidade, maturidade, desenvolvimento artístico.

O nível de aprendizagem não é modelar, isto é, os referenciais oferecidos não estão exteriores e dados a priori a experiência corporal do estudante. O desafio do professor é propiciar estratégias para que através da experiência referências comuns e objetivos de aprendizado sensório-motor sejam construídos sem impor algo dado como pré-requisito para a conquista de um novo nível.

8.2 Abordagem autoral

A integração afetiva dos saberes é estimulada em sala de aula através da apreensão autoral dos assuntos e conteúdos abordados. Em se tratando de corpo, onde a implicação do indivíduo na construção do conteúdo é radical, valoriza-se a perspectiva de

formação de um dançarino criador-intérprete. No contexto da dança cênica, a discussão do criador-intérprete emerge com força a partir da modernidade e consolida-se nos formatos contemporâneos, e implica na valorização do sujeito que dança em sua totalidade psicossomática, desfazendo a separação mente e corpo, sujeito e objeto. Na tradição das danças populares e sociais, a discussão formal da autoria tem se fortalecido mais recentemente com a valorização de mestres e linhagens, e a observação da singularidade do saber-fazer em cada corpo, em cada história.

8.3 Integração teórico-prática

Quando tratamos da importância de trazer teoria à dança, não falamos somente na elaboração discursiva da prática e do encontro com pensamentos que estruturam o ofício da dança, mas trazemos a dimensão teórica para o desafio radical de especular a prática em seu próprio fazer através da experimentação, do estudo aprofundado e da improvisação. A reflexão na prática também se dá através do observar, do apreciar e do fruir, compreendendo comunicativamente o potencial da linguagem e articulando um discurso corporal e verbal sintonizados a partir da mesma.



9. AVALIAÇÃO

Os modos de avaliação praticados pelos diferentes Núcleos da ELD variam conforme a especificidade de cada segmento e são frequentemente reavaliados pela equipe de forma a estabelecer uma reflexão crítica sobre as formas como avaliamos arte, os critérios que possam ser mais pertinentes a cada momento do processo e sobretudo que direcionamentos os resultados das avaliações apontam, para de fato reformulamos ou afirmarmos caminhos tanto da pedagogia quanto dos percursos individuais de estudo de cada frequentador do projeto. Sendo assim, o tema da avaliação encontra-se no momento em uma abertura de definições, operando no presente momento na seguinte variedade de sistemas:

9.1 Teste de seleção

Método de seleção para as vagas dos cursos da Escola. Adequados aos diferentes níveis e fases do aprendizado, os testes de seleção verificam disponibilidades gerais para o trabalho artístico na linguagem da dança atentando para: disponibilidade corporal/ interesse pelo movimento; percepção espacial; percepção musical; capacidade de inserção em grupo e trabalho com colegas; disponibilidade para proposta de criação/ interesse por exercícios onde seja solicitado a criar a partir do corpo; capacidade de refletir sobre o trabalho corporal verbalmente (em roda de conversa ou a partir de exercício de escrita). É contemplada na fase de seleção a possibilidade de formação de turmas em equidade no que diz respeito ao equilíbrio de gênero e de raça. Por fim, se observa a possibilidade de inclusão de pessoas com deficiência nas turmas e também o percentual da municipalidade presente em cada grupo.

9.2 Diário de bordo / caderno de turma

Sistema de registro do processo adotado por cada turma, na qual os próprios estudantes vão formulando percepções sobre o seu aprendizado através da produção de relatos semanais sobre os temas de estudo. Formato de avaliação presente em todos os Núcleos.

9.3 Observador externo / professor visitante / banca

Momentos em que professores de outras turmas, artistas de outros projetos visitam as turmas, trazem comentários e até verificam conhecimentos quando orientados pelo artista-docente responsável pela turma formulando um parecer que se direciona aos macro objetivos de estudo daquela turma ou grupo, balizando a referência da equipe a partir de olhares que não tem relação direta com o processo mas podem se remeter a uma possibilidade de resultado. Formato de avaliação muito presente nos Núcleos Infantil e Preparatório.

9.4 Trabalhos, provas e tarefas

Formato de avaliação pontual referente ao cumprimento de objetivos específicos de aulas e/ou disciplinas. Aplicados e avaliados pelo artista-docente da turma, oferece ao estudante referencial sobre seu processo de aprendizagem. Formato de avaliação muito presente nos Núcleos de Adultos, Preparatório e Formação.

9.5 Feedback individual por escrito

Devolutiva formulada pelo artista-docente a seus estudantes durante um período a respeito de suas potencialidades individuais e também ressaltando pontos de estudo que exigem maior dedicação e seriedade. Formato de avaliação muito presente no Núcleo de Adultos.

9.6 Auto-avaliação

Formulário de avaliação na qual se expõem os objetivos do período e as possibilidades de assimilação dos mesmos pelos estudantes no qual cada um da turma preenche com suas impressões, despertando um processo reflexivo sobre sua real percepção de suas potências, limites, conquistas e fragilidades.



10. CONCLUSÃO

O projeto político pedagógico da Escola Livre de Dança tem sua abrangência e complexidade conexas a grandeza do município de Santo André, o oitavo maior do Estado de São Paulo. Com uma atuação que cobre faixas etárias diversas, com estudantes que vão dos 07 aos 70 anos de idade, de perfis culturais diversos e interesses artísticos também múltiplos, é importante que o leque de ações da Escola seja amplo e democrático, de forma a dialogar com a população local, trazendo informação e ensino de referência.

O grande desafio que se coloca a essa ação é compreender seu limite estrutural, epistemológico e orçamentário, uma vez que o florescimento das ações implementadas nos últimos anos apontam cada vez mais caminhos de desenvolvimento e desdobramento das ações que resultariam em um crescimento anual da Escola com demandas de novas turmas sobretudo na faixa etária dos maiores de idade e no interesse por aprofundamento e formação na área da dança.

Buscando compreender a potencialidade do alcance real de nossas ações, estamos no presente momento limitando nossa ação à manutenção das doze turmas que atualmente existem no projeto, apontando no horizonte o retorno de três turmas (a iniciação para jovens e adolescentes no projeto Dança Criativa; o nível Intermediário do Núcleo Preparatório; e a oferta da Formação Intensiva em anos alternados,

proporcionando o convívio entre turmas de formação de níveis distintos ao longo de seu percurso formativo) e a criação de uma nova turma (vislumbrando um braço de aprofundamento no Núcleo de Adultos, voltado à criação de espetáculos, em um projeto que se inspira no que um dia já existiu na Escola no Formato GPDC - Grupo de Pesquisa em Dança Contemporânea).

Ou seja, buscamos ainda recuperar turmas e projetos que já existiram na Escola em momentos anteriores, para nesse funcionamento mais próximo do ideal podermos nos dedicar a outra importante função da Escola Livre que é a difusão de dança e a formação de público. Ao longo dos últimos cinco anos temos repensado e qualificado nossos modos de criação trazendo para nossos espetáculos um papel público relacionado a uma política de fomento artístico para a cidade.

A lotação de nossas plateias, nos últimos três anos, não deixa dúvidas do serviço que temos feito para a formação de público interessado em dança contemporânea e também no que diz respeito em situar a produção da Escola como referência artística na região. Seria importante agora que esses trabalhos circulassem ainda mais, ampliando o alcance dentro da própria cidade, que cada vez mais se autorrepresenta nos exercícios que são criados, através da ação autoral dos estudantes, protagonistas de cada criação.